

## Entrevista

**Márcio Tavares** Presidente do Conselho de Enfermagem Regional da Ordem dos Enfermeiros nos Açores diz que ainda não estão garantidos cuidados seguros em algumas unidades e fala do acesso aos cuidados de saúde aos idosos

# “São Miguel necessita de um reforço considerável de enfermeiros”



PAULA GOUVEIA  
pgouveia@acorianooriental.pt

Um dos problemas que têm sido denunciado pela Ordem dos Enfermeiros é a falta de enfermeiros e o consequente incumprimento das dotações seguras. Qual o ponto de situação atual, depois do compromisso do governo regional de proceder à contratação gradual de profissionais de enfermagem?

Este compromisso surge na sequência de um trabalho iniciado pela SRRAA da Ordem dos Enfermeiros no mandato anterior ao qual foi dado continuidade no que atualmente decorre. Propusemo-nos determinar a real necessidade de enfermeiros das instituições da Região e, posteriormente, divulgar estes dados para que o governo regional pudesse proceder à contratação ajustada de enfermeiros, de modo a colmatar as necessidades das instituições. Em dezembro de 2016, após o término deste estudo, concluiu-se haver a necessidade de contratar mais 291 enfermeiros, e este foi um tema que mantivemos na ordem do dia ao longo deste mandato. Na verdade, ao longo deste período, foram contratados cerca de 200 enfermeiros, que sendo um número muito aceitável, não foi

capaz de colmatar as necessidades, devido, por um lado, à elevada mobilidade destes profissionais e, por outro, à passagem das 40 para as 35 horas semanais. Esta foi uma conquista importante, para se garantir a segurança de cuidados, mas agravou o défice de enfermeiros. E, portanto, este tem de ser um esforço que o governo regional tem de continuar a fazer nos próximos

**O acesso está dificultado por via de, muitas vezes, os serviços não estarem organizados de forma eficaz e eficiente**

**Criada a rede regional de cuidados continuados (...) importaria analisar se o pacote de serviços (...) e se o modelo para o acesso é o mais ajustado**

anos e que nos comprometemos a acompanhar.

**Ainda há unidades de saúde em que não estejam garantidas as dotações seguras? Quais as situações concretas mais graves?**

Sim ainda existem. Repare que o défice não é idêntico em todas as unidades de saúde e em todas as ilhas. As ilhas mais pequenas, nomeadamente Santa Maria, São Jorge, Flores, Pico e Graciosa são as mais descapitalizadas e que necessitam de um reforço maior de enfermeiros nas suas instituições de saúde. As ilhas Terceira e Faial são as que, em termos de dotação destes profissionais, registam menor necessidade. São Miguel necessita de um reforço considerável, não só ao nível hospitalar, mas também dos cuidados de saúde primários e que se deve, essencialmente, à saída de enfermeiros destas instituições, mas também em virtude da modificação do paradigma de organização do sistema de saúde, com repercussão direta nos cuidados de enfermagem, como é o caso da organização dos cuidados de saúde primários em torno dos núcleos de saúde familiares.

**A Ordem dos Enfermeiros vai lançar o Observatório para a Dota-**

**ção de Enfermeiros nos Açores. Em que consiste e qual a sua mais-valia?**

O observatório surge na sequência do compromisso social que esta associação tem com a população e com os enfermeiros. Através da consulta desta plataforma, qualquer cidadão poderá obter, em tempo real, informação de âmbito geral, no que se refere ao número de enfermeiros nos Açores, quer de cuidados gerais, quer de especialistas, bem como outra informação associada. Também poderá ser obtida informação relativa ao ensino da Enfermagem na Região Autónoma dos Açores.

Independentemente dos ganhos que este observatório possa ter, é importante que reconheçamos que esta é uma iniciativa ímpar no contexto nacional. A sua mais-valia prende-se com a disponibilização do número de enfermeiros que existe no sistema regional de saúde, levando a que a própria população perceba de que forma os serviços estão organizados, podendo reclamar e exigir cuidados de enfermagem adequa-

**Não basta encetar discussões filosóficas sobre o estatuto de cuidador, de integração do idoso no seu meio**

**É preciso uma rede capaz de apoiar os idosos e a família na sua casa**

dos às suas necessidades e realidade. É uma forma de empoderar o cidadão.

**Os enfermeiros desempenham funções de proximidade com a população. Como avalia a Ordem o acesso aos cuidados de saúde por parte dos açorianos? Quais as áreas/cuidados onde o acesso é mais difícil?**

Parece-me que a dificuldade não se põe em termos de acesso. Ou por outra, o acesso está dificultado por via de, muitas vezes, os serviços não estarem organizados de forma eficaz e eficiente. Na verdade, os Açores são uma região, que adotando uma visão macro e exossistémica, tem uma realidade particular. Mas, analisada a partir de uma visão en-

do e microsistémica, percebemos que nos Açores não existe apenas uma realidade, mas antes nove realidades que, embora complementares, têm contornos muito próprios e exigem ser analisadas de forma muito particular.

No que à enfermagem diz respeito, o acesso a cuidados especializados é diferente na Região e de forma muito dispersa. Há ilhas em que determinadas áreas de especialidade em enfermagem não existem, e outras em que existem enfermeiros com especialidade e que não estão a ser rentabilizados para cuidarem de forma mais adequada a nossa população. Por outro lado, embora esteja criada a rede regional de cuidados continuados integrados, a verdade é que, com o envelhecimento da população açoriana, importaria analisar se o pacote de serviços que é oferecido está ajustado à população e se o modelo definido para o acesso é o mais ajustado.

Exige-se refletir sobre o papel que os enfermeiros podem e devem desempenhar neste âmbito. Não nos esqueçamos que os profissionais de enfermagem respondem aos três níveis de prestação de cuidados (primária, secundária e terciária), com enfoque específico no acompanhamento dos processos de transição das pessoas/famílias, não só ao nível da

**Unidades de Diagnóstico e Tratamento [dos Núcleos de Saúde Familiar] deveriam incluir enfermeiros especialistas e peritos**

**Organização dos cuidados de saúde primários, com enfoque na promoção da saúde, deve ser uma prioridade**

prevenção da doença e promoção da saúde, que deveria assistir a um maior investimento pelas entidades governativas e políticas, mas também da recuperação da saúde e reabilitação, para além da dimensão curativa e paliativa. As Unidades de Diagnóstico e Tratamento, contempladas no diploma que regulamenta os Núcleos de Saúde Familiar, deveriam incluir enfermeiros especialistas e peritos. Se bem organizadas e apoiadas, poderão trazer benefícios para o Serviço Regional de Saúde ao garantirem cuidados na comunidade e no domicílio, o que permitirá adiar e até evitar muitas idas aos serviços de urgência por parte dos utentes e suas famílias e minimizar internamentos nas unidades hospitalares, com todas as consequências que daí poderão advir.

**Os cuidados prestados aos idosos têm estado no ordem do dia. Como avalia o estado dos cuidados aos mais velhos? E o que é preciso ainda fazer?**

Parece-me que os cuidados aos mais idosos assiste a um impasse paradigmático. Procuramos oferecer mais equipamentos para dar resposta à população idosa, no entanto, assistimos a discursos que incentivam à manutenção dos idosos no seu ambiente. Esta é, na verdade, o maior desafio que os açorianos enfrentam para os próximos anos, mas que exige celeridade nas soluções. Não basta encetar discussões filosóficas sobre o estatuto de cuidador, de integração do idoso no seu meio, se não for criada uma rede capaz de apoiar os idosos e a família no seu domicílio e que envolva, obrigatoriamente as forças de cada comunidade. É preciso não esquecermos que estas soluções urgem, até por termos ilhas extremamente envelhecidas que exigem repostas imediatas, com muitos dos nossos idosos a viverem sós, porque tiveram que assistir à partida dos seus familiares para outras realidades, em busca de melhores condições de vida. Não podemos assistir a discursos que defendam apenas a colocação do idoso na rede para promover a sua reabilitação. Há que investir na promoção da saúde da população idosa.

**São necessárias mudanças no Serviço SIV, no qual os enfermeiros têm um papel crucial?**

São várias as questões que o serviço SIV levanta. Desde já as questões relacionadas com o desgaste dos profissionais e o reconhecimento do risco a que estão sujeitos. Também importa perceber que qualquer interpretação sobre a sua necessidade deve ter por base a análise da casuística. Pode-se questionar a necessidade da existência da SIV em ilhas em que o número de chamadas é reduzido, no entanto esta é sempre uma questão política.

**Quais as maiores dificuldades que os enfermeiros dos Açores enfrentam ainda?**

Sem dúvida alguma que uma das maiores dificuldades que os enfermeiros dos Açores enfrentam prende-se com o acesso à prossecução dos seus estudos. Neste momento, para que um enfermeiro possa frequentar cursos de formação avançada, tem que sair da Região. Não obstante reconhecermos que esta formação promove ganhos em saúde nas nossas populações, não é legítimo que os enfermeiros tenham que pedir às suas instituições licenças sem vencimento para poderem frequentar esses cursos.

Entristece-me que num processo recente de revisão da carreira de enfermagem, a valorização económica não tenha correspondência à exigência, responsabilidade e formação académica dos enfermeiros.

**Quais as prioridades da Ordem dos Enfermeiros para os próximos tempos?**

Temos que manter uma atitude de acompanhamento daquilo que está a ser organizado e implementado no sistema regional de saúde. A organização dos cuidados de saúde primários, com enfoque na promoção da saúde, deve ser uma prioridade, assim como a real e efetiva implementação de uma rede de cuidados continuados e paliativos.

O acompanhamento do setor social, no que concerne aos cuidados de enfermagem, exige uma atenção constante. As características dos seus utilizadores têm vindo a alterar-se com níveis de dependência mais acentuadas, razão que justifica maior integração da saúde neste setor.

Depois da aposta nas dotações seguras, o caminho que a Ordem dos Enfermeiros terá necessariamente de percorrer, passa por trabalhar com a Secretária Regional de Saúde na integração de indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem, de forma a evidenciar a importância determinante que estes profissionais assumem no contexto do sistema regional de saúde. ♦